



DIVERSIDADE RELIGIOSA: Práticas pedagógicas inseridas através de manifestações culturais no contexto escolar

Anne Ariadne Alves Menezes Ponce de Leão¹

RESUMO: Este estudo pretende gerar uma reflexão sobre a intolerância religiosa no espaço escolar diante à manifestações culturais institucionalizadas no currículo, que apresentam práticas pedagógicas que estão alicerçadas na religião da fé-bahá'í por intermédio de manifestações festivas que valorizam a cultura e a crença dos que professam essa religião. Esse debate constitui na diversidade religiosa e no respeito da cultura e dos valores dessa religião, levando em consideração o processo didático e metodológico dos educadores no processo de inclusão frente ao trabalho de intolerância no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Manifestações Culturais, Intolerância Religiosa, Fé-Bahá'í, Práticas Pedagógicas, Inclusão Escolar.

ABSTRACT: This study aims to generate a reflection on religious intolerance in school space before the cultural manifestations in institutionalized curriculum, that present pedagogical practices that are anchored in the religion of faith-Baha'i through festive manifestations that value the culture and the belief of those who profess this religion. This debate is in religious diversity and respect for the culture and the values of that religion, taking into consideration the didactic process and methodology of educators in the process of inclusion front the work of intolerance in the school environment.

Key-Words: Cultural Events, Religious Intolerance, Baha'i Faith, Pedagogical Practices, School Inclusion.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Pedagoga e Professora Licenciada pela Universidade Federal do Amazonas, Pós-graduada em Psicopedagogia e Gestão & Supervisão Escolar pela Faculdade Mauricio de Nassau. E-mail: anneponce1989@gmail.com

I. INTRODUÇÃO

Este estudo pretende contribuir para o ensino escolar frente à diversidade religiosa através de manifestações culturais regidas na instituição de ensino de caráter cultural ou mesmo religioso, abrangendo toda e qualquer manifestação religiosa como expressão cultural, portanto, livre de preconceitos e intolerâncias que possam conduzir os alunos a liberdade de expressão diante a consciência de ação e reflexão a somar no processo de ensino-aprendizagem.

A presente pesquisa objetivou refletir sobre cultura e religião no contexto escolar de uma referida instituição de ensino. Para tanto, desenvolveu-se uma abordagem crítica subsidiada por observações de mim como docente, diante as manifestações culturais e religiosas que a mesma desenvolve há 27 anos e suas possíveis implicações frente à diversidade religiosa a aos princípios que a mesma preza.

Um levantamento feito pela pesquisa encontrada no site Quebrando Tabus revela que cerca de 62% dos alunos da instituição são evangélicos e não frequentam as atividades culturais promovidas durante as festividades católicas. A Declaração Universal para a Diversidade Cultural, de 2002, esclarece que a diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade (Unesco, 2002, art. 1º).

Dessa forma, essa identidade sempre esteve presente na história da humanidade. No contexto escolar, por exemplo, exerceu um papel fundamental, tenho como função consolidar e difundir uma cultura comum de base ocidental e eurocêntrica. Emile Durkheim reconhece que a religião, acima de tudo, diz respeito ao modo como organizamos a nossa compreensão da realidade e, nesse caso, ela é precursora da ciência e não sua antítese.

Não obstante, a intolerância religiosa parece ter pouca visibilidade no contexto escolar. No entanto, vários relatos e observações realizadas por mim como educadora, revela-se que há atitudes de preconceito, de discriminação e de intolerância motivadas pela religião que se professa ou mesmo pela ausência dela, principalmente se a profissão religiosa for de matriz africana ou não-cristã (Caputo, 2006). Ainda que o discurso sobre a educação escolar esteja,

supostamente, marcado pela igualdade entre todos, há muito que se esclarecer sobre o respeito à diversidade cultural e religiosa.

O pluralismo religioso de fato diz respeito à própria pluralidade ou diversidade de tradições religiosas existentes e, mesmo, aos movimentos religiosos que estão emergindo no final do século passado e princípio deste. Essa variedade religiosa, para Geffré (1993), aponta para uma “questão teológica nova que uma teologia hermenêutica deve afrontar.”

O último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010, mostrou o avanço dos evangélicos no território nacional. Depois dos católicos, que aparecem com 64,3% da população, eles ocupam a segunda posição na pesquisa, com 22,2%. O que equivale a 42,3 milhões de adeptos. Em 2000 o percentual era de 15,4%. O levantamento mostrou ainda que Pernambuco é o estado do Nordeste com maior concentração de evangélicos. Atualmente são 1.788.973. Os números demonstram o avanço dos protestantes nas esferas públicas, incluindo as salas de aulas.

A Escola Vocacional Masrour – (ADCAM) é uma instituição não governamental que há 27 anos realiza atividades sócio-educativas no Estado do Amazonas. A fim de diagnosticar as problemáticas existentes na mesma, e assim, poder contribuir através de ações concretas para o desenvolvimento integral (físico, humano e espiritual) do público alvo atendido a missão adotada na escola tem como objetivo promover o bem-estar social e a prosperidade do povo amazônico com base nos princípios universais da fé bahá-i. A Fé Bahá-i é uma comunidade de pessoas de todas as nações, raças, posições socioeconômicas e de diversas religiões que se dedicam exclusivamente à paz mundial.

Dados do site InfoEscola dita à religião bahá-i gerada em um país onde reinava a intolerância, esta fé prega a unidade, a tolerância, a aceitação das diferenças, a existência de uma civilização que se baseia na crença em um único Deus, na qual todas as religiões são expressões distintas, em tempos históricos diversos, de uma só verdade, que vai sendo gradualmente revelada, à medida que o homem progride espiritualmente.

Educar para tolerância de adultos que atiram uns nos outros por motivos étnicos e religiosos é tempo perdido. Tarde demais. A intolerância selvagem deve ser, portanto, combatida em suas raízes, através de uma educação constante que tem início na mais tenra infância, antes que possa ser escrita em um livro, e antes

que se torne uma casca comportamental espessa e dura demais (Eco, 1998, p.117).

Sendo assim, a escola trabalha seguindo a linha dessa religião sendo que o colaborador deve relacionar em sua prática docente contida no planejamento os princípios universais (1. Livre Pesquisa da Verdade, 2. Solução Espiritual dos Problemas Econômicos, 3. Educação Universal, 4. Igualdade de direitos entre Homens e Mulheres, 5. Justiça, 6. Unidade da Humanidade, 7. Unidade da Diversidade, 8. Harmonia entre Ciência e Religião, 9. Preservação do Meio Ambiente e 10. Paz Mundial) que a mesma exige.

Em contra partida observa-se a resistência de alguns educandos em não querer participar do momento devocional ou mesmo recusar-se ao não envolvimento dos eventos promovidos pela instituição de ensino, como a Festa das Luzes e a Feira das Nações por motivos de crenças religiosas recusam-se a não participar dessas manifestações culturais e das atividades que envolvam essa pluralidade de saberes.

Nesse sentido, este estudo se faz relevante no âmbito da educação, tanto do ponto de vista social e acadêmico, pois pretende contribuir com o aprofundamento de estudos sobre esta temática ao passo que pretende subsidiar os conflitos relacionados à intolerância religiosa no contexto escolar e compreender as causas de tais conflitos, numa perspectiva intercultural e crítica diante a participação ou não de alunos em eventos culturais e religiosos promovidos pela escola.

II. DEFINIÇÃO DO OBJETO E SEUS OBJETIVOS

Problematizar os conflitos relacionados à intolerância religiosa diante a participação ou não de alunos em eventos culturais e religiosos promovidos pela escola. Os objetivos Específicos consistem em: Identificar a proposta pedagógica trabalhada na escola; Verificar como os professores trabalham em sua prática pedagógica frente às manifestações culturais e religiosas regidas na instituição de ensino; Identificar possíveis conflitos que levam os alunos à exclusão ou resistência em não participar de eventos culturais e religiosos e Levantar limites e

possibilidades institucionais em *prol* de estabelecer a harmonia entre o pluralismo religioso e o pluralismo cultural frente à intolerância religiosa.

III. REFERENCIAL TEÓRICO

Na visão humanista clássica, a noção de cultura significa o cultivo do espírito e da inteligência: a educação, o aperfeiçoamento de faculdades humanas, o cultivo dos recursos intelectuais e morais dos indivíduos e dos grupos humanos. A cultura é o meio de adaptação aos diferentes ambientes ecológicos. Em vez de modificar para isto o seu aparato biológico, o homem modifica o seu equipamento superorgânico. (Laraia apud Kroeber: 2001).

A cultura é uma prática que deve estar fundamentada no processo de formação dos sujeitos. Freire (1995) explana essa questão de que a cultura configura o mapa da própria possibilidade da vida social.

Os educadores convivem com a diversidade cultural da população nessa pluralidade, por exemplo. Os saberes que envolvem a arte, a religiosidade, os costumes e os valores na cultura estão no centro dos debates sobre a formação e a prática de educação popular e o seu estudo possibilita à construção de novas diretrizes e práticas educativas, cujo ponto de partida é a reflexão sobre a práxis dos educadores e dos educandos contextualizada na cultura local.

Para Corrêa (2008) a cultura tem o poder de enraizar o sujeito em modos de vida, em modos de ser que os sujeitam as práticas, aos comportamentos. Por isso, pode-se afirmar que a cultura é um dos aspectos que mais marcam um povo, revelam sua identidade.

A identidade torna-se uma "celebração móvel": formada transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (Hall, 1987). E definida historicamente, e não biologicamente. De uma forma única e singular a cultura dos mais diferentes grupos sociais estabelece a diversidade de crenças, valores, religião do social ao cultural e do cultural ao religioso. Gomes (2003, p. 71) explica que o sentido que atribuímos às diferenças, passam pela cultura e pelas relações políticas.

Em busca de respostas sobre a criação dos próprios seres humanos e do universo encontramos a religião com uma das alternativas para suprir tais

indagações. Apesar da sua diversidade, em quase todas as religiões, como fenômenos individuais e sociais para Silveira (2010) se encontram as seguintes características: crenças no sobrenatural, no Sagrado (Deus, Ser Supremo), os quais são evocados por meio de rituais ou celebrações, (utilizando-se vestimentas, instrumentos, livros sagrados, etc., que são dotados de simbolismo, ou seja, de significado religioso), realizados em lugares sagrados como igrejas, templos, terreiros, mesquitas etc.

Neste sentido, algumas questões éticas também envolvem o tema que tem sido objeto dessa pesquisa. Assim, uma interrogação tem sido fundamental, a saber: como professores/as e estudantes lidam com a diversidade religiosa no cotidiano escolar? Como professores e estudantes resolvem os problemas relacionados à intolerância religiosa?

Educar para tolerância de adultos que atiram uns nos outros por motivos étnicos e religiosos é tempo perdido. Tarde demais. A intolerância selvagem deve ser, portanto, combatida em suas raízes, através de uma educação constante que tem início na mais tenra infância, antes que possa ser escrita em um livro, e antes que se torne uma casca comportamental espessa e dura demais (Eco, 1998, p.117).

Nos espaços escolares a cultura deve ser trabalhada segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) através da pluralidade cultural focada nas disciplinas de artes, história e geografia. Dessa maneira as escolas também podem definir a metodologia ou instrumentos que essa cultura possa ser desenvolvida de cunho pedagógico.

Nesta perspectiva, educar para a tolerância religiosa é uma questão de justiça que visa assegurar, numa sociedade pluralista, a maior multiplicidade possível de ofertas de vida feliz condizentes com a estatura moral que estes tempos nos exigem. Para Texeira (1999) o pluralismo religioso é um dom de Deus e revela as riquezas singulares de sua sabedoria infinita e multiforme.

Freire (2002) enfatiza a importância dos educadores compreenderem que homens e mulheres são seres histórico-culturais e o papel da cultura no processo de libertação das classes oprimidas. Contra a cultura do silêncio imposta às classes oprimidas destaca a força política do «dizer a palavra». O respeito à pessoa do outro se constitui pelo respeito à cultura do outro, que se processa por meio de uma relação dialógica.

As manifestações culturais realizadas no espaço tem gerado bastante repercussão tanto no âmbito cultural quando no religioso, envolvendo uma

diversidade de movimentos como a arte, música, dança e teatro. Segundo a visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), na escola, muitas vezes, há manifestações de racismo, discriminação social e étnica, por parte de professores, de alunos, da equipe escolar, ainda que de maneira involuntária ou inconsciente. Essas atitudes representam violação dos direitos dos alunos, professores e funcionários discriminados, trazendo consigo obstáculos ao processo educacional pelo sofrimento e constrangimento a que essas pessoas se veem expostas.

Segundo Teixeira (1997), o diálogo inter-religioso instaura uma comunicação e relacionamento entre fiéis de tradições religiosas diferentes, envolvendo partilha de vida, experiência e conhecimento. Esta comunicação propicia um clima de abertura, empatia, simpatia e acolhimento, removendo preconceitos e suscitando compreensão mútua, enriquecimento mútuo, comprometimento comum e partilha da experiência religiosa.

Algumas das características que especificam a perspectiva intercultural segundo Candau (2008), é a promoção deliberada da inter-relação entre diferentes grupos culturais, presentes em uma determinada sociedade. Para Junqueira, (2007) na escola, diante da diversidade cultural e das Tradições Religiosas em que o educando se insere, o Ensino Religioso, por meio do estudo do fenômeno religioso, desencadeia o respeito à tolerância para com o diferente.

Neste sentido, considera Freire (2004, p. 57) que «não há prática pedagógica que não parta do concreto cultural e histórico do grupo com quem se trabalha». Esses ensinamentos freireanos sobre educação e cultura possibilitam aos educadores não só trabalharem pedagogicamente as manifestações culturais mais também de como valorizarem os saberes emergentes dessa cultura.

IV. METODOLOGIA

Para Ander-Egg (1978) *apud* Lakatos (2009), a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados.” (p. 157).

Quanto à forma de abordagem, esta pesquisa classifica-se como qualitativa, na intenção de privilegiar a investigação e a compreensão do trabalho

dos professores que lidam com prática pedagógica voltada ao ensino voltado aos princípios religiosos.

Quanto à natureza, esta pesquisa constitui-se como um estudo de caráter analítico, onde será realizada análise do material selecionado, interpretando-o e construindo opinião a respeito.

Quanto à classificação, é pesquisa-ação, à medida que não obstante a contribuição para a produção de livros, também desenvolverá diretrizes norteadoras para conduzir a ação social, (GIL, 2010). Também será pesquisa bibliográfica, pois esta modalidade permite fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento sobre o tema;

Lócus da pesquisa – O lócus escolhido para esta pesquisa será na Associação do Desenvolvimento Coesivo da Amazônia (ADCAM) especificamente na Escola Vocacional Masroure de instituição privada, identificando as possíveis razões as quais não participam dessas movimentações e eventos festivos.

Universo e Amostra – Será selecionada como participante da pesquisa a Escola Vocacional Masroure (ADCAM).

Como critério de inclusão, serão selecionados gestores, pedagogos e professores que possuem maior tempo de trabalho nas instituições pesquisadas. Como critério de exclusão, não participarão deste estudo os profissionais que se recusarem a contribuir para esta pesquisa.

Instrumentais a serem utilizados nesta pesquisa – Para a coleta de dados, serão utilizadas duas modalidades de técnicas de pesquisa:

1. Observação Participante – O pesquisador deixa de ser mero observador e passa a fazer parte da pesquisa. (CHIZZOTTI, 2010, p. 91). 2. Entrevistas Semi-Estruturadas – serão aplicadas com os (as) professores a respeito do tema proposto.

V. CONCLUSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento, o levantamento bibliográfico está sendo estudado para possível construção da dissertação de mestrado.

VI. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Marcelo. Tolerar é pouco? Pluralismo, mínimos éticos e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: DP& Alii / Rio de Janeiro: Novamerica, 2009;
- BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional – *Lei Nº 9394/96*. Brasília, DF, 1996;
- CANDAU, Vera Maria (org.). Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Letras, 2006;
- CAPUTO, Stela Guedes. Educação em terreiros de candomblé: contribuições para uma educação multicultural crítica. In: Candau, V.M. (org) Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006, p.181-207;
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2010;
- CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Cultura e Diversidade. Curitiba: Ibepec, 2008;
- DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996;
- ECO, Umberto. Cinco escritos morais. Rio de Janeiro: Record, 1998;
- FREIRE, Paulo. A Educação como cultura. Campinas: SP: Mercado das Letras, 2002b;
- _____, Ana Maria (Org.). Pedagogia da Tolerância. São Paulo: UNESP, 2004;
- GEFFRÉ, Claude. A fé na era do pluralismo religioso. In: TEIXEIRA, Faustino (Org.). *Diálogo de pássaros: nos caminhos do diálogo inter-religioso*. São Paulo: Paulinas, 1993. p. 61-74;
- GOMES, N. L. Educação e diversidade étnico-cultural. In: SEMTEC. *Diversidade na educação reflexões e experiências*. Brasília: Programa Diversidade na Universidade, 2003b, p. 67-77;
- INFO ESCOLA. Fé Bahá'í. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/religiao/fe-bahai-bahaismo/>>. Acesso em: 06 outubro 2013;
- JUNQUEIRA, Sérgio R. A. O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica – 6. Ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009;

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Pluralidade cultural, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 164p;

PEREIRA, S. R. C. et al., Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. *Revista Kinesis*, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61,2001;

QUEBRANDO TABUS. Salve as crianças: Professores impõem suas crenças em escolas que deveriam ser laicas. Disponível em: <<http://qbrandotabus.wordpress.com/tag/bullying/>>. Acesso em: 05 out. 2013;

SANTOS, Boaventura. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 4e. São Paulo: Cortez, 2002;

SILVEIRA, Rosa M. G. Diversidade Religiosa. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/03/03_rosa2_diversidade_religiosa.pdf>. Acesso em 06 out.2013;

_____. TEIXEIRA, Faustino (org.). O diálogo inter-religioso na perspectiva do terceiro milênio. *Convergência*, v. 34, n. 325, Rio de Janeiro, 1999, pp. 433-448;

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. 2002.